

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem lêr e quizerem recebê-lo na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excederá de 2\$000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno II.

Theresina 8 de Junho de 1870.

Numero 36

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 6 de Junho de 1870.

Noticias da côrte.

• O que as necessidades do paiz reclamão antes de tudo, é uma franqueza rude. •
(*Jequitinhonha*, n.º 1, anno IX.)

Por decreto de 27 de abril ultimo, o Sr. D. Pedro Bibiano escolheu cinco senadores pelas provincias do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

A 3 desses senadores o immoral chefe do estado acaba de pagar uma immensa divida de gratidão.

1.ª a fuga vergonhosa do Leitão da Cunha, em 18 de julho de 1868, no dia da proscricção do partido liberal.

2.ª o pontapé do infame Figueira sobre o corpo inanimado de Nunes Machado.

3.ª as bellas biographias de Timandro, as quaes muito honrão aos descendentes da casa de Bragança. Por escarneo ao povo, o seu *libello* foi ensopado no sangue de Bessa e de Ricarte e depois erguido no senado como um trophéo do imperialismo impudente!

Oh! Admira a paciencia evangelica com que os Brasileiros supportão ainda aquelle *crocodillo* coroadó; peor do que Lopez, apesar das manchas com que encobre a sua ruindade, aos olhos inexpertos.

Já não tem mais conta as picardias que Pedro Bibiano tem feito á nação, ha cerca de 30 annos, de longa servidão para nós que povoamos a sua immensa feitoria.

Deos queira que a ira popular não tarde a desencadear-se como um furacão espantoso, varrendo em sua passagem o menor *argueiro* real,—o proprio D. Casuza, viborasinha que por em quanto é apenas engraçada, e só faz mal ás papas que alias podião servir para CEM CRIANÇAS PLEBÉAS.

Se a revolução dependesse de *um grito* do « Amigo do Povo »—elle o daria no meio da praça publica—diante das baionetas mercenarias do monstro coroadó.

Os reis teem a sua maldade proverbial e a sua politica de corrupção com que se sustentão: os povos teem—no seu acordar—o remedio infallivel ás misérias que o opprimem. E' com as armas nas mãos que se responde a actos como esses de 27 de abril de 1870.

Nos seguintes n.ºs daremos começo á traducção dos *Deveres do cidadão* pelo sabio abbade Mably, apostolo ardente da democracia.

Aprendeí que: « la guerre civile est quelque fois un grand bien. »

Para a historia do 2.º reinado.

Transcrevemos hoje do n.º 284 do « Correio Noticioso » da cidade da Parahyba,—o seguinte edificante artigo editorial; digno de sérias meditações da parte do povo.

Miremo-nos neste espelho:

« Parahyba 1.º de março de 1870.

Ha factos que não depõem simplesmente contra o estado de degradação social de um povo, attestão até a evidencia a ausencia completa dos mais nobres sentimentos de humanidade e religião.

E quando uma sociedade esquece o fim nobre e grandioso que deve aspirar nos destinos da humanidade, e despreza esses sentimentos innatos ao coração do homem, é sempre inconstante e fraca a base sobre que repouza.

A religião do Crucificado deve ser incontestavelmente para nós os catholicos, o mais ardente sentimento do coração humano: por que ella ensina a caridade e o amor ao proximo como o laço mais poderoso que deve reunir um dia a humanidade inteira em torno de uma cruz.

Trabalhar por conseguir esse desideratum é a grande obra da humanidade: e o povo que afastando-se dessa senda, olha indifferente para o que lhe deve inspirar compaixão e despertar-lhe caridade, não consegue entorpecer a marcha providencial da humanidade, eleva-se um pouco mais para ser victima compassiva aos olhos della propria.

Ha com tudo nos desvarios desse povo um responsavel mais grave, mais criminoso, sobre cuja cabeça deve pezar com mais severidade a espada da justica; é aquelle que, segundo a sua forma de governo, assumiu em nome da lei a direcção suprema de sua vida politica e social.

Esse é sem duvida duplamente criminoso: criminoso perante Deus; criminoso perante a consciencia e a lei; por que em nome d'ella cumpria-lhe impor a pratica da justica e das boas acções a todos aquelles que lhe investirão desse poder supremo.

E desde que esse poder á que se chama governo, não sabe elevar-se a altura de sua missão, e é o proprio a dar o triste exemplo de uma indiferença criminosa aos olhos do povo que governa, aos olhos da humanidade que o contempla, esse governo é duplamente criminoso e indigno da missão de governar.

Estamos infelizmente á sombra de um governo duplamente criminoso: é a corrupção transbordando do alto.

Não ha patriotismo, não ha moralidade no governo: a caridade nas regiões do poder é uma palavra sem significação, na epocha de egoismo pessoal que atravessamos; os propios servidores do estado ainda na morte são lançados, envoltos em uma bandeira brasileira esfarrapada, á primeira praia que se encontra.

E assim deve de ser neste malfadado imperio do Brasil

A caridade particular olhando indignada para a caridade official, que rola envolta em uma bandeira á beira de uma praia, passa indifferente e deixa o quadro para ser contemplado por mais tempo ! ! . . .

Forão essas as reflexões que nos assaltárão ao espirito ao saber do quadro que presenciou todo o povo que teve de ir ao caes do varadouro, por occasião da chegada do vapor do sul a 23 do passado.

Um imperial marinho que havia fallecido á bordo estava lançado á praia, envolto em uma bandeira brasileira, esfarrapada, sem que movesse a caridade official para dar sepultura ao cadaver do servidor do estado !

Ali permaneceu por longo espaço, attestando a decadencia moral de um governo sem amor, sem patriotismo, sem caridade ! ! . . .

Ali, vio-se por algum tempo a bandeira brasileira rojada á praia, de envolta com o cadaver de um homem, até que a caridade particular estendendo os braços desse sepultura ao cadaver desprezado do servidor do estado ! !

Que exemplo doloroso aos olhos da humanidade ! !»

Que ao menos lhe amargue a boca.

Lembrados estarão os leitores de uma celebre questão — *Senfim-cavallo-espaduado*, — na qual sentindo-se lesado um pobre homem do povo, de nome Marciano, teve por isso de ir *incomodar* pela justiça a um Sr. magarefe de luvas brancas; dando todavia em resultádo que, em vez de ser punido o velhaco que lograra a Marciano, — este é que foi por fim de contas condemnado em custas e mais custas; de sorte que o valor do cavallo de sella que o anjo *serafim* obtivera por uma escandalosa *braganha* de sigano azougado, — lá se foi todo em pennadas de escritvães, passadas de meirinhos, & & &.

Pois é preciso saber-se que essa celebre questão não está concluida de todo !

Não bastou q' um velho caduco e cabresteiro, a troco de chouto largo, arredasse da cadeira de juiz aquelle

que tinha de decidir da questão com toda a inteireza de que é capaz um character honesto e sisudo como o do juiz municipal que o Senfim gabou-se, por muito tempo, de haver inutilisado por uma portaria do velho Theotônio ! ! !

Não bastou que o ex chefe de policia, infeliz nos seus agrados aos mal agradecidos correligionarios — procurasse não encher *couro de bode* (estellionato) n'uma questão semelhante a do escravo do Sr. Flaviano Noronha ! ! !

Não bastou que Marciano pagasse custas em todo o processado que inutilmente tentou: exige-se ainda que elle pague custas de um exame que o sigano agáloado mandou fazer no cavallo de sella que fora de Marciano, e que elle quando fez a sua indecente *braganha*, bem sabia que tinha uma *sobrecana* n'uma das mãos, mas lhe convinha assim mesmo ficar-se com o cobicádo objecto.

Quando o Senfim quer innocentar-se do logro intentado contra Marciano, dando-lhe enganosamente um cavallo espaduado por troca, entre outros objectos, no negocio; é então que finge ter sido igualmente enganado por Marciano e requer tambem um exame no cavallo de sella que elle bem sabia que tinha sobrecana. As custas desse processado capcioso, quem deve pagar, pergunta-se a final ?

Diz o estellionatario que deve ser o lesado; isto é, aquelle que recebeu enganado um cavallo espaduado por troca de um de sella, que tinha sobrecana, mas que assim mesmo *convinha* ao esperto comprador !

Será fim justo semelhante proceder ? Isto, pelo menos é iniquo ! E' ; não resta duvida !

Será fim razoavel, para uma vingança pequenina, essa tenacidade em perseguir um pobre homem que tratou de salvar seus direitos conculcados ? . . . Isto — é o suprasummo da falta de consciencia

Para que vejão os leitores que Senfim não tem razão, publicamos a seguinte carta: fique-se ao menos sabendo que Marciano não quiz illudir a ninguem e que o tratante é aquelle que tudo pode fazer, fiado n'uns galões emprestados que tem nos punhos da farda, e mais ainda — fiado q' lhe hão de valer sempre os bailes extemporaneos e as adulações nauseabundas.

« Illm.º Sr. Manoel Garibalde Pereira Campos.

« Theresina 17 de março de 1870.

« Pessolhe o favor de responderme ao pé desta em abono da verdade sob sua palavra de honra se é certo que no dia 1 de outubro do anno p passado as 11 horas da noite pouco mais ou menos, O Sr. capitão João Xeirasim da Silva, atual commandante da companhia policial desta cidade passando por sua caza e ali me achando disse-me para eu no dia seguinte ir a casa d'elle Serafim; e si nessa occasião elle declarou que tinha untado banha de cobra na sobrecana de um cavallo que com migo havia negociado no mesmo dia; e acrescentando que 8 dias daria agua o cavallo em caza afim de não molhar-se

e ficar bom daquelle defeito.—Promitta-me eu fazer de sua resposta o uzo que me convier.

« Sou—De Vmc.^o Muito attencioso e cr.^o obr.^o

« *Marciano Manoel das Chagas.*

« Illm.^o Sr.—Em resposta a sua carta presente, tenho a dizer-lhe que tudo quanto n'ella se contem, affirmo sob minha palavra de honra, isto sei por prezenciar toda sua converção com o Sr. capitão João Serafim da Silva.

« Pode fazer uso desta minha resposta como lhe convier.

« Theresina 21 de Março de 1870.

« Sou.—De Vmc.^o muito attencioso obr.^o e cr.^o

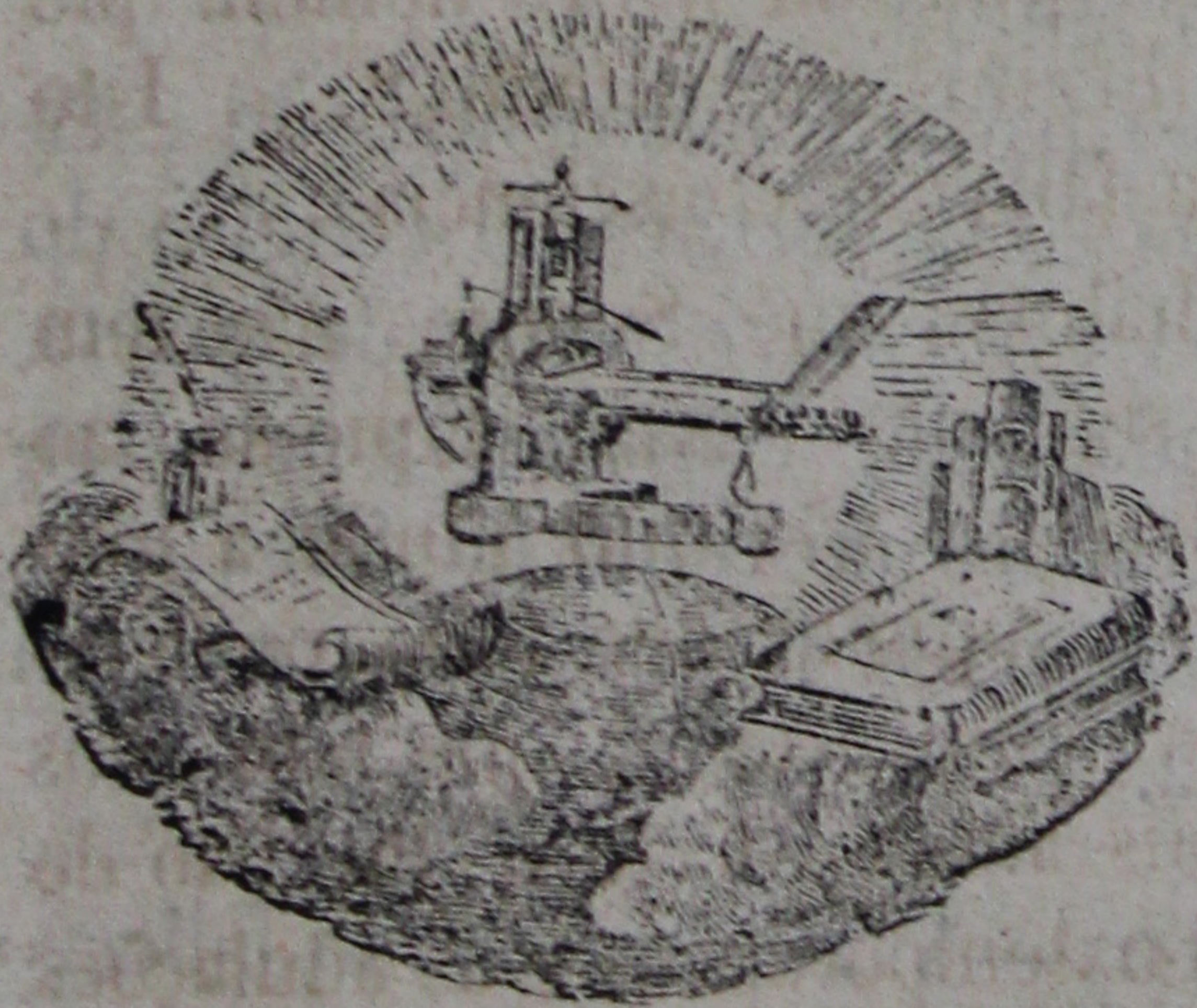
« *Manoel Garibalde Pereira Campos.* »

Parte Noticiosa.

Homenagem a T. Ottoni.—Lê-se no « *Jequitinhonha* » de 10 de abril ultimo: « No grandioso dia 7 de abril, presentes o presidente e vereadores da Illm.^a Camara municipal, foi collocada a taboleta da nova rua de—T. Ottoni.—Sahindo da typographia do *Jequitinhonha*, e carregada em braços pelos dignos vereadores, foi collocada na esquina da mesma rua, tocando na occasião uma banda de muzica, e subindo aos ares girandolas e infinidade de fogos.

« Singular coincidência!

« Um dos prelos do *Jequitinhonha* é o mesmo em que o grande tribuno escreveu á mais de 40 annos a brilhante *Sentinella do Serro*.



« Sustentado sempre pelos lidadores da mesma causa, é o prelo em questão uma reliquia preciosa que conservamos do immortal paladino da imprensa livre.

« Guardamol-o com avaresa: é o emblema da convicção e da constancia com que é advogada uma idéa sagrada! »

Como se respeita a lei neste paiz!

—Lê-se no « *Assuense* »: O « *Liberal do Norte* » em seu numero 79 de 22 do mez passado (março), denuncia o facto escandaloso de transitar publicamente nas ruas da capital o réo de crime de homicidio, João Felis de Moraes Navarro, pronunciado pelo barbaro assassinato dos infelizes José Marcolino de Bessa e Ricarte José da Silva, em Port'Alegre.

« Está escripto no *alcorão* conservador—quem assassina em eleição, por parte do governo não tem crime, nem deve soffrer as penas da lei! »

Se o Brazil fosse uma republica; havião de dizer os *estremecidos*: Da-se desses factos porque não temos um rei e senhor!

O que dirão agora os monarchistas?

Victima.—Da « *Razão* » da cidade de Bagé (Rio Grande do Sul) extrahimos a seguinte noticia.

« Lê-se na *Reforma* de Jaguarão:

« Em Jaguarão, como em todos os outros pontos do imperio, passarão-se scenas as mais deploraveis e contristadoras da furiosa reacção começada á 16 de julho de 1868. Porem, entre esses dramas horriveis da violencia e perseguição reactiva, um deu-se nesta cidade, que tornou-se mais memoravel que todos os outros pela somma de desventuras que originou.

« Logo depois da eleição de 7 de setembro de 1868, eleição na qual o partido liberal obteve n'este collegio o mais assignalado triumpho, os janisarios do governo ominoso de 16 de julho, começarão a mais barbara e violenta perseguição contra os membros do partido liberal, e sobre tudo contra os mais desvalidos.

« José Joaquim Nogueira de Bauman, foi um dos votantes do partido liberal na eleição de setembro de 1868, e por isso, depois de illegalmente designado para o serviço de destacamento, foi perseguido com tanta barbaridade que perdeu o juizo.

« Assim aniquilado esse desventurado moço, nem por isso foi menos poupado por seus algozes, que de tormento em tormento o atirarão nas enchergas do hospital, aonde morreu ha poucos dias, deixando em absoluta miseria a infeliz mulher e tres ou quatro filhos ainda pequenos!

« O Sr. major José Luiz Corrêa da Camara, commandante d'esta guarnição tem n'este facto a confirmação de todo o seu passado, e a feição da sua missão n'este desventurado torrão de Jaguarão.

« E' sina de certos homens, personificarem a maldição deste mundo.

« Ao martyr, a palma do martyrio na vida eterna; ao algoz, a maldição dos homens, e as penas do inferno. »

Palacios imperiaes.—O de Vienna d'Austria é um enorme queijo furado, dentro do qual habitão 2:536 ratos; inclusive a ratasana coroada, sua mulher e pimpolhos, que sem duvida os terá e bem roedoresinhos!

O queijo de S. Christovão que tal será?

França.—Pedro Bonaparte, o assassino de Victor Noir foi absolvido por uns miseraveis togados, parasitas sustentados pelo infame Napoleão III. E o que era de esperar-se, se não isto mesmo?

Pois não teem os principes o direito de matar e roubar aos pobres filhos do povo?

Nós os plebêos é que não podemos offender—nem por pensamentos—a um bandido de sangue real.

E' assim que se inaugura o systema de *liberdade napoleonica*, na terra de ROCHFORD!

Que não desperte porem o leão que dorme; ou que não recobre forças o Sansão de cabelleira cortada ha 19 annos!

Republica Argentina.—Durante o anno de 1869 recebeu aquelle bello paiz mais de 40:000 emigrantes!

Por que será que os estrangeiros não querem saber do Brazil? Pois este *feliz imperio* tem

o *melhor* dos monarchas; e o seu Salomão não é visitado nem se quer pelas rainhas de Sabá?

A republica Argentina tem prosperado tanto nestes ultimos annos que já conta 4 caminhos de ferro; dos quaes o do Rosario à Cordova tem 320 kilometros de extensão, ou o duplo da estrada de *Pedro II*, a maior que existe no Brazil. . . .

Este desgraçado imperio é um grande kagado *de lâ muito fina*: a sua macia pelle é devida ao *fatal esquecimento* de Pedro I, no dia 7 de abril de 1831.

Foi-se; mas deixou-nos os seus fedelhos sobre as costas, e é por isso que não podemos andar como tanto convem a um povo livre.

Urquiza.—Foi assassinado em Entre-Rios o governador desta provincia pertencente à confederação Argentina.—general Justo José de Urquiza; a mandado de um Sr. Ricardo Lopez Jordan, que usurpando o governo dirigio-se ao presidente da republica, D. Domingo Sarmiento, que não annuo reconhecer o poder do usurpador ensanguentado.

Urquiza foi um homem celebre nos annaes de seu paiz; ao qual libertou das garras do grande tyranno D. Juan Manoel de Rosas.

Urquiza era tão rico que possuia terras na quantidade de 1:000 leguas quadradas, e gados em tal abundancia que chegavão a 800:000 ovelhas; 350:000 vaccas e mais de 50:000 cavallos!

O palacio de S. José, onde residia, havia custado-lhe para mais de 5 milhões de cruzados, da nossa moeda, ou 200:000 libras esterlinas. Em algumas de suas festas annaes, chegou a receber 400 hospedes; despendendo cerca de 100 contos de reis para obsequial-os magnificamente.

Voluntarios da patria.—Ha ⁱⁿ poucos dias chegou a esta cidade o Sr. capitão Lyndro Francisco Nogueira,—que sendo estudante em Pernambuco trocara os livros pela espada, empunhando-a com brio e valor, pela defeza da patria.

Ante-hontem á noite, vindos a bordo do « *Paranaguá* » chegarão mais os seguintes: 3 alferes, os Srs. Anfrizo Borges de Carvalho, Manoel Benicio Mariz, e Simplicio Rodrigues Elvas; um 1.º sargento, o Sr. cadete Tiburcio José de Lima, e 3 soldados, os Srs. Hygino José de Souza, João Raimundo do Nascimento e Victorino Francisco da Silva. Todos estes bravos colhêrão farta mêsse de louros, segundo nos informão: nós por tanto os cumprimentamos, desejando que tivessem chegado em boa hora aos suspirados lares.

Dizimos de miunças.—O lançamento de dizimos de miunças deste municipio terá lugar do dia 1.º a 15 de julho vindouro. Segundo a resolução provincial n.º 681 de 30 de dezembro do anno passado, estão isentos do pagamento de dizimos, relativos á lavoura, todos os individuos que não possuirem braços escravos.

Americano.—E' o titulo de um novo periodico de idéas democraticas, publicado em Pernambuco, do qual são redactores e proprietarios os Srs. Drs. Franklin Tavora e Minervino A. de S. Leão.

Recebemos os dois primeiros numeros, assaz recommendaveis pela nitidez da impressão, belleza do estylo, vigor das idéas, força da argumentação e colorido das imagens. A introdução é magifica; sobretudo, quando figura o triclinio das nações americanas, aonde o Brazil se assenta tristemente, representando o papel do hilota nos banquetes publicos de Sparta.

Cumprimentamos á illustrada redacção do « *Americano* » dezejando-lhe constantes triumphos na senda escabrosa, mas cheia de gloria que se propõe triblar, com viva fé e virente esperanza.

Enviar-lhe-hemos nosso humilde periodico; depois de nos confessarmos agradecido pela honra que nos dêo contemplando-nos logo em o numero dos jornaes com os quaes se propõe trocar sua interessante folha.

Argos.—E' o nome de um jornal republicano que ultimamente appareceu na capital do Amazonas.

Obsequiados com os n.ºs 3, 4, 5, e agradecendo cordalmente a bondade do sympathico lidador,—nós d'aqui lhe enviamos não só um aperto de mão, como ainda um abraço fraterno.

O *Argos* tomou por devisea este trecho de *Alfieri*: « O momento mais solemne para os democratas, e em que todo o criterio e prudencia devem ser invocados, é das grandes crises em q' as *imponentes tyrannias*, corrompidas pelos proprios vicios, envolvidas nas velhas instituições, ameaçam ruina imminente. »

Imprensa Evangelica.—Fomos obsequiados com dois numeros d'aquelle jornal, orgão protestante, publicado no Rio de Janeiro.

O estylo da « *Imprensa Evangelica* » é ameno e instructivo: convida á leitura.

Esquecêo-se o nosso pacto fundamental de estabelecer *sabiamente* que só os jornaes da religião do estado é que poderião ter *ferma exterior* de gazeta, isto é—frontespicio adaptado, começando pelas letras mais ou menos graúdas do titulo da folha. . . .

Agradecemos á « *Imprensa Evangelica* », a quem retribuiremos a fineza.

Fallecimento.—A 29 do passado falleceu o secretario de policia, capitão João Alvares de Souza; um dos caracteres mais honestos de nosso conhecimento.

Como funcionario publico não tinha rival; como pai de familia e como cidadão poucos o igualarão.

Só lhe conheciamos um defeito: a sua tenacidade na idéa *monarchica*; mas isso mesmo era nelle uma virtude, por que amava no rei o supposto elemento de *ordem*; a condição, alias fallivel algumas vezes, de *estabilidade no governo*: em todo caso, elle não tinha os calculos do cortezão, nem a baixeza dos eunuchos.

Era o capitão João Alvares, na verdade, um homem de qualidades estimaveis, e, pois, sentimos bastante a sua morte.

Nossos pesames á sua Exm.ª familia, e nossos preces ao Altissimo.